

ASPECTOS DA LEITURA DE E-BOOKS E AQUISIÇÕES ENVOLVIDAS

ASPECTS OF THE READING OF E-BOOKS AND ACQUISITIONS INVOLVED

- **Carlos Henrique Tavares de Freitas** (Universidade Federal de Mato Grosso – cht.freitas@icloud.com)
- **Kátia Morosov Alonso** (Universidade Federal de Mato Grosso – katia.ufmt@gmail.com)
- **Cristiano Maciel** (Universidade Federal de Mato Grosso – crismac@gmail.com)

Resumo:

Na sociedade contemporânea, o rápido desenvolvimento e difusão de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) exercem grandes influências no meio social e, nesse sentido, o e-book ou livro eletrônico, é um objeto que além de inovar as práticas de leitura, coloca em cena novas possibilidades de interação dos leitores com o seu meio. Nesse sentido, nosso interesse no presente texto é examinar a leitura de livros eletrônicos por estudantes de graduação de uma universidade federal brasileira, a partir de dados preliminares de uma pesquisa de doutorado que possui abordagem qualitativa e visa investigar as aquisições potencializadas pelos e-books. Para tanto, nosso espectro teórico perpassa o contexto dos e-books e das questões inerentes aos processos de aquisição, para culminar nas reflexões a partir de alguns dados qualitativos coletados e sistematizados no decorrer do estudo. Enfim, embora se trate de uma pesquisa em andamento, já podemos observar questões pertinentes, dentre as quais, examinamos nesse momento algumas aquisições decorrentes da experiência de leitura de livros eletrônicos, permitindo-nos considerar que os novos recursos, a interatividade, e as novas relações estabelecidas correspondem àquilo que agrega o diferencial a estas aquisições.

Palavras-chave: E-books. Aquisições (Piaget). Livros eletrônicos. Leitura imersiva.

Abstract:

In contemporary society, the rapid development and diffusion of Information and Communication Technologies (ICT) exert great influence in the social environment and, in this sense, the e-book or electronic book, is an object that in addition to innovating the practices of reading, places new possibilities for the readers' interaction with their environment. In this sense, our interest in the present text is to examine the reading of electronic books by undergraduate students of a brazilian federal university, based on preliminary data of a doctoral research that has a qualitative approach and aims to investigate the acquisitions e-books. To do so, our theoretical spectrum permeates the context of the e-books and the inherent issues of the acquisition processes, culminating in the reflections from some qualitative data collected and systematized during the course of the study. Finally, although this is an ongoing research, we can already see pertinent questions, among which we are examining some acquisitions from the e-book reading experience, allowing us to consider that new resources, interactivity, and new relationships correspond to what adds the differential to these acquisitions.

Keywords: E-books. Acquisitions (Piaget). Electronic books. Immersive reading.

1. Primeiras palavras.

Por vezes, as inovações tecnológicas costumam estar no foco das atenções na sociedade contemporânea, embora, não raramente, também possam surgir e prosperar *sine die*, com a sutileza de novidades incorporadas à normalidade cotidiana sem que percebamos sua infiltração silenciosa. Entretanto, muitas dessas tecnologias já não são mais novidades há um bom tempo, nem no Brasil e tampouco em outros países, entendendo que convivemos em uma sociedade interconectada, global, que repercute muito do que ocorre em outras regiões, em outras sociedades, e cada vez mais rápido.

Ante essa situação, os livros eletrônicos, também conhecidos como *e-books*, fazem parte de um conjunto de inovações tecnológicas emergentes, que ressignifica o livro tradicional, bem como a própria atividade de leitura e o papel do leitor.

Os livros que lemos nas telas dos *tablets*, dos *smartphones*, dos computadores ou outros dispositivos não são manuseáveis da mesma forma que os livros impressos. Enquanto as páginas impressas possuem várias características peculiares (cheiro, textura, aspectos tipográficos, possibilidades de anotações, marcações etc.), os livros eletrônicos, cuja interação se dá por meio das telas, convidam-nos a navegar, a interagir, a compartilhar nas redes sociais, ou seja, são estabelecidas novas relações e sensibilidades entre os leitores e seus “objetos” de leitura.

Lê-se de outras maneiras, por exemplo escrevendo e modificando. Antes, com o livro impresso, era possível anotar nas margens ou nos vazios da página, “uma escrita que se insinuava, mas que não podia modificar o enunciado do texto nem apagá-lo”; agora, o leitor pode intervir no texto eletrônico, “cortar, deslocar, mudar a ordem, introduzir sua própria escrita” (CHARTIER, 2003, p. 205 apud GARCÍA CANCLINI, 2008, p. 59).

Nesse contexto, os *e-books* caracterizam-se por suas novas possibilidades e potenciais, fomentando reflexões que atravessam desde seu mercado (edição, comercialização, políticas de publicação, acordos entre empresas), aspectos legais (direitos de impressão, cópias, proteção de conteúdo, direitos autorais etc.) e tecnologias (plataformas, dispositivos de leitura, *softwares* para leitura, recursos de interação, tipos de arquivos), entre outras dimensões que esses objetos podem abarcar.

Cientes desse amplo escopo, nosso interesse no presente texto é examinar a leitura de livros eletrônicos por estudantes de graduação de uma universidade federal brasileira, a partir de dados de uma pesquisa de doutorado que visa investigar as aquisições potencializadas pelos *e-books*. Para tanto, inicialmente abordaremos as características dos *e-books* e bem como serão tecidas reflexões acerca dos processos de aquisição, introduzindo na sequência alguns dados pertinentes coletados e sistematizados no decorrer da pesquisa que se encontra em andamento.

2. Páginas que fluem nas telas.

O emprego de diferentes materiais para a prática da escrita e a sua adoção corrente pela sociedade propiciou o desenvolvimento de diferentes suportes que cumpriam a função do livro como o conhecemos na atualidade. Desde o uso de tabuletas de argila, papiros e pergaminhos, até os códices medievais e mais recentemente os livros impressos mecanicamente, o ser humano tem encontrado nestes materiais, formas de registrar informações de modo a se comunicarem para além do momento presente, evidenciando a superação de uma cultura oral precedente.

Esse percurso evolutivo evidencia algumas características do livro que foram se modificando ao longo dos anos, enquanto que outras permaneceram até os dias atuais. Uma das mudanças clássicas diz respeito ao tipo e à forma do suporte, como pode ser observado a partir das antigas bibliotecas minerais (com seu acervo em tábuas de argila), vegetais (com seus acervos feitos de papiro) e animais (com seus acervos baseados em pergaminhos de couro).

Consequentemente, as formas de armazenar e organizar estes acervos também apresentavam diferenças notórias e exigiam bastante trabalho, haja visto que uma obra apenas poderia ocupar vários volumes.

Em Alexandria, o texto se apresentava ainda sob a forma de rolos. Com mais de quinhentos mil rolos, a biblioteca de Alexandria dispunha, de fato, de um número de obras muito menos significativo, já que uma obra podia ocupar, sozinha, dez, vinte, até trinta rolos. O catálogo da biblioteca era constituído de cento e vinte rolos. É possível imaginar as operações manuais que a busca do universal exigia (CHARTIER, 1998, p. 118).

Nas bibliotecas contemporâneas essa disparidade foi superada, devido à maior capacidade de armazenamento de informações dos livros impressos, ao passo que aumentaram exponencialmente a quantidade de publicações disponíveis, tornando as bibliotecas instituições em constante crescimento. De todo modo, o livro persistiu enquanto suporte físico manuseável, contendo informações registradas (desta vez mecânica ou ainda eletronicamente), caracterizando a materialidade dos livros e das bibliotecas.

Mas o contexto moderno trouxe novas implicações a esse ambiente: surgiram os livros eletrônicos e, consequentemente as bibliotecas digitais. Assim, nesse momento em que a tecnologia impõe novas transformações ao livro, a leitura e o próprio leitor também se modificam.

Uma das implicações é o rompimento dessa materialidade característica do livro, pois novas relações passaram a ser estabelecidas entre este objeto e seu conteúdo eletrônico. Não obstante, a contiguidade física inerente aos livros cede espaço a uma nova dinâmica de armazenamento, processamento, distribuição e acesso à informação.

Em nossa própria época, a transmissão eletrônica de textos trouxe outra revolução na leitura. Primeiramente, transforma nossa noção de contexto, ao substituir a contiguidade física entre os textos presentes no mesmo objeto (um livro, uma revista, um jornal) por sua distribuição nas arquiteturas lógicas que regem os bancos de dados, os arquivos eletrônicos e sistemas de processamento, que tornam possível o acesso à informação. Redefine também a natureza “material” dos trabalhos, ao suprimir a relação imediata e visível que existe entre o objeto impresso (ou manuscrito) e o texto que contém (CHARTIER, 1999, p. 26-27).

Quanto ao conceito de *e-book*, este ainda apresenta algumas variações, sendo um pouco vulgarizado pelo senso comum. Não é difícil encontrar na Internet vários materiais rotulados como *e-book*, mas sem procedência segura e com qualidade editorial duvidosa, ou

seja, escondidos atrás de um rótulo, de uma denominação que tenta meramente chancelar, validar, chamar a atenção para algo que muitas vezes o material não é de fato. Entretanto, algumas características exploradas na literatura acadêmica biblioteconômica nos fornecem uma compreensão interessante a propósito do seu conceito:

E-book é uma abreviação de *electronic book* (livro eletrônico), que também é chamado de livro digital. O termo refere-se aos livros em formato digital que podem ser lidos em dispositivos eletrônicos. As definições de *e-book* podem ser sintetizadas da seguinte forma: é uma publicação em formato de livro, com exceção das publicações seriadas, composta por textos em forma digital e disponibilizada eletronicamente para leitura em tela de aparelhos como *e-readers*, computadores, *tablets* e celulares (SILVA, 2013, p. 3, grifos do autor).

O arquivo digital do *e-book* pode ser baixado para um computador e lido diretamente na tela (ou impresso para leitura, se for permitido pela editora), podendo ainda proporcionar o uso de alguns recursos de personalização durante a leitura, como o aumento do tamanho da fonte, a realização de anotações, ajuste nos níveis de luminosidade, customização da aparência, contraste da tela etc. Outra alternativa é a leitura em um dispositivo desenvolvido especialmente para a leitura de *e-books*, o *E-book Reader*, ou simplesmente *E-Reader*.

Procópio (2010) evidencia o potencial da tecnologia do *e-book*, que pode beneficiar desde os leitores, até escritores e editores. Porém, para explicar **o que é um e-book**, este autor divide o assunto em três partes, que ilustram um pouco da amplitude deste tema:

- ✓ O *software reader* [aplicativo que auxilia na leitura do livro na tela];
- ✓ O dispositivo de leitura [o recipiente ou o suporte dos livros];
- ✓ O livro [o título em si ou a obra escrita].

Na visão de Chartier (1998), a peculiaridade do livro eletrônico torna difícil tratá-lo com um “objeto”, como, por exemplo, são os materiais manuscritos e impressos, uma vez que, nesse caso, o leitor não manuseia diretamente o livro, mas uma tela sobre a qual o texto eletrônico é lido.

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo seqüencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente, visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que **a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler** (CHARTIER, 1998, p. 12-13, grifos nossos).

Assim, os *e-books* impõem uma nova dinâmica, estabelecendo novas relações e sensibilidades entre os leitores e seus “objetos” de leitura, cujas páginas, “surgem”, “fluem” nas telas dos dispositivos, se transformam ao gosto do leitor e conforme a tecnologia permite. Ler transforma-se em uma atividade mais interativa, na qual o leitor pode saltar de um ponto ao outro com mais facilidade, fazer buscas, marcar, controlar suas estatísticas, receber premiações por progresso, compartilhar suas citações nas redes sociais, explorar recursos hipermediáticos vinculados ao *e-book*, navegar por *links* no próprio arquivo ou vinculados diretamente à Internet.

3. A contribuição das aquisições.

Por se tratar de um estudo desenvolvido na área da Educação, primeiramente poderíamos questionar quais as implicações da leitura de *e-books* para os leitores em termos de aprendizagem. A leitura é uma forma de aprender, a partir da interação com novas informações e da formulação de novos conhecimentos, atividade complexa que também depende de outras variáveis, como por exemplo, o contexto, o conhecimento prévio, e a própria capacidade interpretativa do indivíduo.

Em sua epistemologia genética, Piaget (2007, p. 1) explica que o conhecimento não pode ser predeterminado pelas estruturas internas do sujeito, tampouco pelas características preexistentes do objeto, uma vez que estas só são conhecidas devido à mediação necessária destas estruturas, as quais ajudam a enriquecer estas características, de tal forma que “todo conhecimento contém um aspecto de elaboração nova”.

Por conseguinte, entre a prática da leitura e a construção efetiva de conhecimentos ou novos conhecimentos, se interpõem algumas questões complexas que podem estar relacionadas desde às estruturas internas dos sujeitos, quanto às características dos objetos, e às novas elaborações que surgem de forma contínua.

Ante essa situação, entende-se que uma maneira prudente de examinar as implicações da leitura de *e-books* no contexto educacional, seria a partir das aquisições que os mesmos possibilitam aos leitores, sem se preocupar se estas aquisições resultam ou não em algum tipo de aprendizagem (ainda que possam colaborar nesse sentido). Em razão disso, é indispensável delimitar em que consistem estas aquisições, uma vez que buscar compreendê-las é fundamental para examinar suas implicações.

Com significativa contribuição para a área da Educação, o psicólogo e epistemologista suíço Jean Piaget se destacou como psicólogo infantil, embora sua preocupação científica orbitava em torno da capacidade do conhecimento humano e de seu desenvolvimento. Sua epistemologia genética procurou explicar a ordem de sucessão em que as diferentes capacidades cognitivas se constroem (PÁDUA, 2009).

Piaget e sua equipe definiram, empiricamente, quatro grandes estágios de desenvolvimento dos indivíduos, os quais foram denominados como sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, sendo ainda subdivididos em outros níveis.

Para Piaget, o desenvolvimento intelectual opera do mesmo modo que o desenvolvimento biológico, ao passo que a atividade intelectual não se dissocia do funcionamento total do organismo. Sendo assim, “organização” e “adaptação” são inseparáveis: a primeira corresponde a um aspecto interno de um ciclo, do qual a segunda representa o aspecto externo.

Nesse sentido, o indivíduo desenvolve esquemas, que correspondem a estruturas mentais (dinâmicas) que servem de base para sua adaptação e organização do meio. Quando um indivíduo recebe novos estímulos, busca assimilá-los aos esquemas que possui, ou seja, acomodá-los, donde podem resultar modificações nos esquemas existentes ou mesmo novos esquemas, que correspondam mais apropriadamente aos estímulos recebidos.

Ao processo cognitivo pelo qual o indivíduo integra um novo dado aos seus esquemas preexistentes (mantendo-se sua integridade), Piaget chamou de assimilação, e ao processo de modificação significativa, estrutural desses esquemas (ou de criação de novos esquemas) a partir da influência do meio, o pesquisador denominou como acomodação. Além disso, como durante a assimilação de objetos desconhecidos podem ocorrer tensões que demandam modificações das estruturas mentais para a acomodação do novo conceito, ao processo de busca do equilíbrio dessas modificações, Piaget chamou de “equilibração”.

E as aquisições, que compreendem as impressões captadas do meio exterior, se interpõem entre o indivíduo e este meio, sendo a base para a modificação ou formulação de novos esquemas que ocorrem em seguida, por meio dos processos de assimilação, acomodação e equilibração.

Em sua obra intitulada Epistemologia genética, Piaget (2007) examina o empirismo lamarckiano no contexto da biogênese dos conhecimentos e defende que o conhecimento não decorre apenas da experiência. Apoiado na doutrina lamarckiana da variação e da evolução, o pesquisador traz para o centro das atenções a importância dos hábitos contraídos sob a influência do meio como fator fundamental para a explicação das variações morfo genéticas do organismo e da formação dos órgãos.

Sem dúvida, ele [Lamarck] referia-se também a um fator de organização, mas no sentido de um poder de associação, e não de composição, e o essencial das aquisições resultava, para ele, da maneira como os seres vivos recebiam, modificando seus hábitos, as impressões do meio exterior (PIAGET, 2007, p. 57-58).

A importância dessa tese reside na interação com o meio no sentido de perceber, interagir e adaptar-se ao mesmo, empregando os instrumentos de que o indivíduo ou outros seres vivos dispõem, sobretudo aqueles instrumentos de natureza cognitiva. Além disso, ao tratar das questões referentes ao inatismo e aquisição, Piaget (2014, p. 101), em outra obra, destaca que:

Começando por este grande problema, diremos que somente o exame da formação psicológica das condutas permite conhecer a parte de inatismo eventual de algum de seus elementos e a parte de aquisição, seja esta pela experiência ou pela influência social [...].

Aliás, a recorrência ao inatismo não resolve os problemas, mas os remove simplesmente para a biologia e, enquanto a questão fundamental da hereditariedade do adquirido não for resolvida em definição pode-se supor sempre que, na origem de um mecanismo inato, encontrar-se-ão fatores de aquisição em função do meio. Acreditamos, pessoalmente, que é impossível explicar as condutas senso-motoras inatas sem esta hipótese da hereditariedade do adquirido.

Finalmente, entre outras definições, aquisição também é tratada como “aprendizagem em função da experiência”, conforme corrobora o Dicionário terminológico de Jean Piaget (BATTRO, 1978, p. 33), obra prefaciada pelo próprio Piaget.

Nesse sentido, tomamos este conceito emprestado com o interesse de investigar as aquisições possibilitadas pelos *e-books*, compreendendo que os leitores, ao interagir com os estes materiais, estão submetidos a uma relação mediada pelo uso das TIC, que servem como uma lente entre eles e o mundo, de onde emergem as percepções que servem de base às aquisições, senão as próprias aquisições.

4. Alguns resultados para reflexão.

Os dados apresentados na sequência correspondem aos resultados da primeira etapa da pesquisa realizada em maio de 2015. A grande maioria dos sujeitos (97%) é composta por alunos de seis cursos de graduação de uma universidade federal brasileira, sendo importante ressaltar que foram entrevistados 199 sujeitos. Nesse recorte, parte dos sujeitos pertence aos anos iniciais e outra parte pertence aos anos finais de seus cursos, tendo sido selecionados conforme critérios previamente definidos.

Esta etapa representou uma aproximação inicial à comunidade abrangida, sendo utilizado um questionário de caracterização (acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE), com a maior parte das respostas na forma de alternativas, e tempo para conclusão estimado em cinco minutos. O instrumento de pesquisa possuía dezesseis questões, mas devido às limitações, nesse momento apresentamos apenas os dados referentes à décima quarta questão, devido especialmente ao seu caráter qualitativo, centrada no objeto do estudo.

Embora sendo um questionário de caracterização, essa pergunta é considerada qualitativa pelo fato de explorar alguns aspectos inerentes às aquisições que a leitura de *e-books* põe em prática. Nesse sentido, foi questionado aos sujeitos se ao realizar a leitura de um livro eletrônico, algumas das questões sugeridas ocorriam (era uma questão de múltipla escolha, com a última alternativa em aberto), podendo assinalar quantas alternativas julgassem necessário.

Entre os quesitos sugeridos (a despeito de os sujeitos poderem listar quaisquer outros), constatou-se que ao realizar a leitura de um livro eletrônico:

- ✓ Os leitores aprendem coisas novas (14%);
- ✓ As novas informações encontradas podem enriquecer seu conhecimento (9%);
- ✓ Eles conseguem utilizar razoavelmente os recursos disponíveis (marcação, citação, compartilhar etc.) (9%);
- ✓ Alguns informaram que se trata de um tipo de leitura agradável (7%);
- ✓ Questionam a veracidade das informações (7%);
- ✓ Alguns afirmam confrontar o que leem com aquilo que já sabem (6%);
- ✓ Outros mudam de opinião sobre algumas coisas a partir dessa experiência (6%);
- ✓ Um grupo de sujeitos acredita que alguns recursos seriam impossíveis para os livros impressos (6%);
- ✓ Utilizam os recursos presentes para compartilhar informações sobre o livro com colegas (6%);
- ✓ Geralmente se surpreendem com algo (5%);
- ✓ Interessam-se ainda mais em ler outros livros eletrônicos (5%);
- ✓ Um grupo menor fica fascinado pelo aspecto da tecnologia (3%);
- ✓ E alguns deixariam de ler um livro impresso para ler sua versão eletrônica (2%).

Em contrapartida, alguns também acreditam que a leitura de um livro impresso poderia ser mais interessante (7%), e para outros ocorre o mesmo tipo de leitura que normalmente ocorreria com um livro impresso (5%), sendo os outros quesitos negativos muito menos votados ou sugeridos pelos pesquisados.

De modo geral, no que concerne a esse questionamento, estas foram as alternativas mais escolhidas pelos sujeitos, ficando as demais com peso menor (1% ou menos). Procuramos apresentar todos esses quesitos devido ao equilíbrio existente entre vários deles (evitando omitir informações úteis), bem como por revelarem aspectos das práticas de leitura de *e-books* e das aquisições envolvidas.

Observa-se que a apreensão de coisas novas ou que podem contribuir para ampliação do conhecimento dos leitores apareceram em evidência, seguidos de outras constatações que nos levam a entender que, ao ler um livro, de alguma forma a experiência de leitura é inovada, senão enriquecida. Inovada porque o meio e a interatividade inserem o leitor em um contexto mais dinâmico, com recursos sensivelmente relacionados aos usos que faz das TIC no seu cotidiano.

Assim, o ato de ler de uma forma interativa, fluida e dinâmica, pode influenciar nas percepções que o leitor tem a partir do objeto de leitura, ou seja, nas suas aquisições e, portanto, nos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio destas aquisições, podendo concorrer para modificar seus esquemas ou mesmo elaborar novos esquemas diferentes dos anteriores. Preliminarmente, podemos supor que os novos recursos, a interatividade, e as novas relações estabelecidas são alguns dos catalisadores essenciais desse processo, ou seja, aquilo que agrega o diferencial a estas aquisições.

5. Considerações provisórias.

Em que pese o fato de ser uma pesquisa com abrangência limitada pelo recorte estabelecido, bem como que os resultados de pesquisas qualitativas geralmente não permitem tecer generalizações, além do que por se tratar de um questionário de caracterização que compreende uma aproximação inicial dos sujeitos esses dados e as aquisições deverão ser melhor exploradas no futuro, consideramos que as observações obtidas são exitosas no sentido de que nos permitem dar um passo além da mera caracterização dos sujeitos, para lançarmo-nos na direção (ou na tentativa) da compreensão das aquisições relacionadas à prática de leitura de *e-books*.

Nesse sentido, já podemos observar algumas questões pertinentes (considerando o conjunto das informações coletadas), como por exemplo, traços do perfil dos sujeitos, as características de suas leituras, os interesses envolvidos, bem como alguns aspectos da experiência de leitura de livros eletrônicos, os quais, por sua vez, podem implicar em determinadas aquisições. Enfim, espera-se que no decorrer da pesquisa sejam levantadas mais questões relevantes nesse sentido, com o interesse de atingir os objetivos do estudo de forma satisfatória.

6. Referências.

BATTRO, Antonio M. **Dicionário terminológico de Jean Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Psicologia). 245 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 1999. p. 19-31. (Coleção Histórias de Leitura).

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008. 94 p.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 2, p. 22-35, jan./jun. 2009.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. 4. impr. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. 143 p.

PROCÓPIO, Edinei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz, 2010. 230 p.

SILVA, Ronaldo Alves da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398/1399>>. Acesso em: 12 jan. 2014.